

Saúde digital e desenvolvimento internacional

Digital health and international development

Zulmira M. A. Hartz

Professora Catedrática Convidada, GHM, Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

Philip J. Havik

Investigador Principal, GHM, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade NOVA de Lisboa

Paula Fortunato

Editora assistente dos ANAIS do IHMT

Neste número dos Anais do IHMT de 2021 dedicado aos avanços e desafios da saúde no contexto do desenvolvimento internacional, as contribuições partem de várias perspectivas que privilegiam a produção, disseminação e circulação de conhecimentos, a qualificação de recursos humanos e a mobilidade de pessoas, linguagens e conceitos. Em termos geográficos, os estudos aqui apresentados têm como enfoque principal países da CPLP, nomeadamente Brasil e os PALOP. Entre os tópicos destaca-se a importância dada a redes de interação envolvendo comunidades científicas ao nível nacional e global que permitem a partilha e valorização de informação e experiências, e a sua tradução numa melhoria de cuidados a vários níveis dos sistemas de saúde e os programas que apadrinham. De plataformas de saúde digital, à medicina das viagens, passando pelas doenças infecciosas e não transmissíveis, e a epidemiologia social, até aos cuidados primários e cuidados intensivos, os autores trazem-nos perspectivas críticas e recomendações que visam obter resultados práticos nos respetivos domínios de estudo.

Abrimos com uma revisão de Regina Ungerer que analisa precisamente uma década do programa ePORTUGUÊSe da OMS, criado em 2005 para apoiar a colaboração e a troca de informações em saúde entre os países de língua portuguesa (PALOP). A autora propõe uma grelha para ser tida em conta no quadro de uma cooperação mais profícua, que valoriza o potencial de tecnologias digitais. Da informação para o fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde até à capacitação dos recursos humanos, demonstra a capacidade de atingir uma disseminação e partilha do conhecimento científico mais célere e eficaz. Apesar de assinalar alguns problemas que afetaram a implementação do programa, reconhece que este foi relevante para diminuir o isolamento profissional e aumentar o acesso e partilha da informação em saúde em português ainda que em graus diferentes nos diversos países.

Mayumi D. Wakimoto, Philip J. Havik, Zulmira M.A. Hartz e Rosa Teodósio abordam a crescente relevância da saúde do viajante como resultado da exponencial circulação a nível global, para o que concorre tanto o

turismo como as deslocções profissionais e, em grande parte, os fluxos migratários. Associando esse aumento de mobilidade aos riscos de propagação de doenças infecciosas, torna-se ainda mais relevante definir padrões de qualidade na atenção à saúde dos viajantes. Neste contexto, médicos dessa especialidade - em Portugal e no Brasil - juntam o seu conhecimento e experiência para analisar e definir critérios de qualidade nas consultas pré-viagem baseados no método Delphi.

Também a pensar no contexto global, o desenvolvimento de estratégias para o entrosamento da comunidade científica com a sociedade civil na produção de conhecimentos foi objeto de um curso promovido pela Fundação Oswaldo Cruz em parceria com a Universidade de Coimbra, que nos é apresentado no artigo da autoria de Claudia de Souza, Patrícia Ferreira, Clarice Santana, Ana Guimarães, Aline Bistene, Maria de Lourdes Teixeira, Maria Isabel Gouvea, Jack Milnor e João, onde se descreve o desenvolvimento, a implementação e a avaliação do curso.

Numa visão local, da qual podemos extrapolar lições e estratégias de aplicação geral, Galba Freire Moita, Zulmira M.A. Hartz, Viviane Serra Melanda, George Moura Colares e Ana Paula Romeiro Kaminski falam-nos do controle social tutelado, tendo como pano de fundo a experiência do Nordeste do Brasil, ao sublinhar a importância de qualificação e valorização dos profissionais a todos os níveis, nomeadamente no setor social, o qual necessita de maior e melhor enquadramento legal para a sua atuação.

Em termos de saúde pública, Paula Carvalho de Freitas, Patrícia Pereira Vasconcelos de Oliveira, Deborah Carvalho Malta e Zulmira M.A. Hartz falam-nos do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crónicas não transmissíveis no Brasil na década que decorre entre 2011 e 2022, através de um estudo de avaliação do componente do fator de risco do tabagismo. Dado que o Brasil tem como meta ser um país 'livre de cigarro' até 2030, ao avaliar o resultado do plano que se concluiu em 2020 a este respeito, o presente estudo é de grande relevância para ajudar a perspetivar as estratégias a seguir na próxima década.

Isabella Torres, Cristina Luiza Ramos da Fonseca, Cíntia Soares e Allan Claudius Queiroz Barbosa trazem a visão multidisciplinar da saúde, no artigo "Indicadores de infeção relacionados à assistência à saúde" no qual se ava-

lia mudanças na equipa de enfermagem ocorridas numa unidade de cuidados intensivos de um hospital público de ensino em Minas Gerais. Um dos aspetos analisados neste estudo, pela sua implicação no controlo ou redução das infeções, é a dimensão da equipa de enfermagem tendo como objetivo último garantir o bem-estar do doente e, simultaneamente, a sustentabilidade dos hospitais.

Na área da saúde materna Viviane Serra Melanda, Galba Freire Moita, Cláudia Sirlene de Oliveira, Bonald Cavalcante de Figueiredo, Zulmira M.A. Hartz, Liliana Müller Larocca, Maria Marta Nolasco Chaves e Maria de Fátima Mantovani trazem uma análise para enfrentar a mortalidade infantil no Brasil, tendo como ponto de partida um estudo de caso do Paraná. Para conseguir a redução da mortalidade evitável infantil, faz-se a apologia de mais e melhor avaliação e monitorização de políticas e programas de saúde.

Ricardo Alexandre Arcêncio reflete sobre a epidemiologia social considerando o contexto de desigualdades sociais intensificado pela pandemia da COVID-19, realidade que se reflete no desenvolvimento internacional. O impacto da pandemia, nomeadamente nos países e populações mais desfavorecidos, agravou a falta de equidade em questões que ultrapassam em muito a (in) disponibilidade da vacina. Enquanto o autor reconhece a dificuldade de encontrar uma solução rápida, não desiste de, com recurso à epidemiologia social, procurar uma base de evidências para pensar em novas estratégias num contexto global.

Concluimos esta edição com a inclusão de uma recensão do livro "Diplomacia em saúde e saúde global: perspectivas latino-americanas", da autoria de Paulo Marchiori Buss e Sebastian Tobar, numa edição Fiocruz. Na análise da obra, Thadeu Borges Souza Santos fala-nos da capacidade de sensibilização que a sua leitura permite ao identificar alguns dos principais desafios contemporâneos, desde a capacidade governamental para cooperação às aplicações da diplomacia em saúde, seja no âmbito digital ou fora dele.

A fechar este número dos Anais do IHMT, partilhamos uma crónica da autoria de Pedro Serrano, que nos leva numa sensível viagem a um "Natal em pleno verão", por o contexto social, inevitavelmente, também ser determinante da saúde.